

A ESCOLA E SUAS RELAÇÕES COM OS VALORES MORAIS E ÉTICOS¹

Eduarda d'Agostini², Giovanna Sanagiotto Ross³, Jessica Dal Pupo⁴, Milena Bittarello⁵, Vitória Campos Boschetti⁶, Samuel Salvi Romero⁷

¹ Requisito parcial à obtenção de nota para aprovação semestral na disciplina de Promoção e Prevenção em Saúde. Departamento de ciências da saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim.

² Acadêmica do Curso de Medicina URI Erechim - eduardadgtn@gmail.com, Erechim/RS/Brasil

³ Acadêmica do Curso de Medicina URI Erechim - giovannastr@gmail.com, Erechim/RS/Brasil

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina URI Erechim - jehdalpupo@gmail.com, Erechim/RS/Brasil

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina URI Erechim - milenabittarello@hotmail.com, Erechim/RS/Brasil

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina URI Erechim - vitoriaboschetti@gmail.com, Erechim/RS/Brasil

⁷ Professor do Centro de Ciências da Saúde da URI Erechim; Doutorando em Saúde Coletiva - samuel@uricer.edu.br, Erechim/RS/Brasil

Introdução: O comportamento humano está estreitamente ligado aos determinantes sociais, de maneira que quando esses determinantes são modificados o comportamento humano também transmuta, logo a moralidade dos seres está em constante mudança. Neste contexto, a escola configura-se como um complexo espaço democrático, composto por diversos conflitos de valores e posturas éticas, ao passo que se torna essencial para as formações sociais por tratar-se de um facilitador do acesso a conhecimentos relacionados a temáticas constituintes do cidadão. Uma vez que a educação tem por objetivo o desenvolvimento integral do ser humano nas suas dimensões ética, social e política, a escola concede, também, a possibilidade da indagação seguida da reflexão, em que os estudantes podem desenvolver noções de cidadania e abrir horizontes de percepção acerca das relações humanas. Por meio da educação é possível, portanto, iniciar esse aprendizado de maneira estimulante e marcante na infância, produzindo raízes profundas do bom comportamento. Desse modo, uma das objeções da escola é participar da formação moral e ética dos alunos com papel instigador, de modo que as normas passem de prescrições castradoras para uma condição indispensável nas relações sociais.

Objetivos: O presente trabalho tem o intuito de trazer o público infantil ao debate de questões morais e éticas dentro do ambiente escolar de forma lúdica e instigadora.

Metodologia: Relato de Experiência acerca de Projeto Interdisciplinar de Promoção e Prevenção em Saúde desenvolvido em disciplinas do Curso de Graduação em Medicina da URI. Formulação de um jogo educativo no formato "imagem e ação" composto por 32 imagens de atividades diárias de cunho positivo ou negativo com a descrição verbal correspondente, por exemplo: atividades positivas – dividir o lanche e participar da aula; e atividades negativas – desobedecer e brigar. O público-alvo são os alunos do segundo ano do ensino fundamental, na faixa etária de 6-7 anos, participantes da Associação Beneficente Recriando a Vida de Erechim.

Resultados: Durante o desenvolvimento do trabalho foram realizadas reuniões em grupo para a discussão e formulação das regras do jogo, assim como, para a seleção das imagens, elaboração e impressão das cartas. Assim, ao fim dos encontros, a dinâmica do jogo, por sua vez, foi pensada da seguinte maneira: 1. Antes do início das atividades, orientações serão dadas pelos aplicadores do projeto e, posteriormente, pelos professores que darão seguimento ao uso do material educativo disponibilizado; 2. Para iniciar, 20 cartas devem ser embaralhadas e separadas em um monte e os jogadores serão divididos em dois grupos; 3. A cada rodada, um representante de cada grupo será escolhido (diferente a cada rodada) e retirará uma carta do monte, e deverá mostrar a carta para o grupo oponente: o representante encenará a ação contida na carta, com o tempo máximo de 40 segundos; 4. Então, seu grupo deverá descobrir o que o representante encenou e dizer se a atitude é BOA ou MÁ. A pontuação será feita a partir dos acertos: 1. Se o grupo acertar o que foi encenado: +5 pontos; 2. Se o grupo acertar se a atitude foi boa ou má: +5 pontos. O processo será repetido até que acabem as cartas e o grupo que acumulou mais pontos ao longo das rodadas será o campeão.

Ao que tange os resultados esperados, por fim, analisa-se num contexto geral, que o conceito de saúde vai além da ausência de doenças, ou seja, o direito à saúde, assegurado pela constituição brasileira de 1988, não se restringe ao acesso aos serviços e à assistência médica, mas abrange a necessidade de atuação perante seus determinantes. Dessa forma, pode-se compreender a importância da inter-relação entre educação, deveres cívicos e saúde, e da aplicação desse trabalho por estudantes da área da saúde, uma vez que, ao transmutarmos o comportamento humano através da educação, atuaremos em prol da otimização dos determinantes. Dessa forma, após a aplicação da atividade junto à Associação Beneficente Recriando a Vida de Erechim, espera-se que o jogo se torne uma ferramenta educativa importante para a formação moral e ética dos estudantes, assim como, corrobore para o

Conclusões: Diante do que foi exposto, o ato de brincar atua como principal atividade mediadora do desenvolvimento de conhecimento, pois é sabido que a criança aprende muito ao brincar, ao imaginar e ao desenvolver novos pensamentos, especialmente quando lhe são apresentados problemas ou atividades que envolvam a discussão. Segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, é nessa idade de 6/7 anos que a criança está no período pré-operatório, fase na qual ela começa a desenvolver representações internas, a manipular conceitos e a considerar de fato o que é dito pelas pessoas. Tornando essa atividade ainda mais proveitosa, tendo em vista a capacidade cognitiva dos alunos de compreender e internalizar da sua própria maneira os conceitos apresentados.

Palavras-chave: Aprendizagem; Criança; Cuidado; Integralidade.